



Brasil visto do exterior A percepção de instituições internacionais quanto ao potencial do setor de grãos brasileiro¹

Mario Alves Seixas
Pesquisador da Embrapa, Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas

Destaques

A percepção externa sobre o potencial do setor de grãos, é o foco desta nota, fundamentada em recentes relatórios publicados por instituições internacionais como a Fitch Solutions, pertencente à agência de risco Fitch Group, e a RaboResearch Food & Agribusiness, pertencente ao grupo Rabobank. São destaques:

- A crescente demanda internacional por fibras e grãos, a qual tende a incentivar exportações para um mercado externo em expansão.
- Os rendimentos em muitos setores, os quais ainda são baixos para os padrões internacionais, deixando espaço para melhorias de produtividade, tanto da terra como dos demais fatores de produção (Figura 1).
- A desvalorização do real, a qual incentivará as exportações de produtos agrícolas.
- O governo brasileiro, que analisa a possibilidade de reduzir as restrições às compras externas de terras e produtos agrícolas no País. Essas medidas poderão atrair investimentos estrangeiros e apoiar um crescimento mais significativo do agronegócio brasileiro.
- Decisões políticas dos EUA em elevar taxas e sobretaxas comerciais a determinados mercados internacionais. Tais decisões poderão ser possíveis oportunidades para as exportações agrícolas brasileiras. Em relação à Ásia, a retirada pela administração Trump da Parceria Transpacífico (TPP) talvez favoreça a ampliação das exportações brasileiras para esses mercados. Entretanto, essas oportunidades têm de ser analisadas com cautela, pois existe a possibilidade desses países entrarem em acordo com os EUA e incrementarem suas compras com este país, como foi o caso da União Europeia, que passou a considerá-los como os maiores fornecedores de soja para aquela região, em detrimento do Brasil.

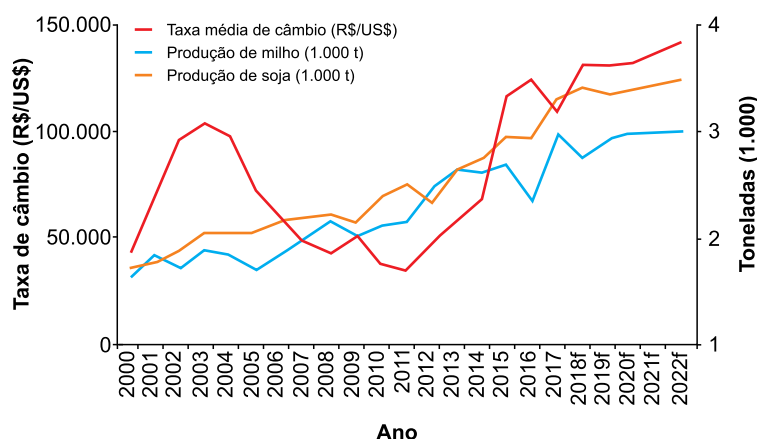


Figura 1. Competitividade impulsionada pela depreciação do real em relação ao dólar americano.

Fonte: Fitch Solutions (2018)².

Estimativas internacionais quanto ao potencial do setor de grãos do agronegócio brasileiro

Soja

- Plantio da safra 2018/2019: 36,7 milhões de hectares, acima dos 35,1 milhões de hectares cultivados da safra 2017/2018 e estimativa de uma produção total de 118 milhões de toneladas. De janeiro a agosto de 2018, as exportações brasileiras de soja alcançaram 64,5 milhões de toneladas, acima dos 56,9 milhões de toneladas no mesmo período do ano passado. A liminar que proíbe o glifosato no Brasil foi revertida, mas os autores da ação que culminou com uma liminar da proibição ainda podem recorrer dessa decisão. Se a proibição permanecer em vigor, a cadeia da soja poderá enfrentar dificuldades no controle das infestações de plantas daninhas na próxima safra, graças à alta dependência desse produto (RaboResearch Food & Agribusiness, 2018)³.
- Para a safra 2018/2019, os produtores nacionais priorizarão o cultivo da soja em detrimento do milho, por causa, principalmente das perspectivas financeiras superiores. Estima-se uma produção entre 117,0 milhões de toneladas (Fitch Solutions, 2018b), a 118 milhões de toneladas (RaboResearch Food and Agribusiness, 2018). De 2018 a 2022, estimam-se safras de soja com a média anual de 124,1 milhões de toneladas (Fitch Solutions, 2018). As estimativas se fundamentam na robusta demanda de importação da China até 2022. Um declínio nos preços internacionais poderia potencialmente prejudicar o crescimento da produção nos próximos 5 anos (Tabela 1).

¹ Nota Técnica 17b: Brasil visto do exterior: a percepção de instituições internacionais quanto ao potencial do setor de grãos brasileiro

² FITCH SOLUTIONS. **Brazil:** agribusiness report: includes 5 years forecasts to 2022. London, 2018. (Brazil agribusiness report, Q4 2018). Disponível em: <<https://store.fitchsolutions.com/brazil-agribusiness-report.html>>. Acesso em: 2 out. 2018.

³ RABORESEARCH FOOD & AGRIBUSINESS. **Brazil agribusiness quarterly.** Netherlands, 2018. (Brazil agribusiness quarterly, Q3 2018). Disponível em: <https://research.rabobank.com/far/en/sectors/regional-food-agri/brazil_agribusiness_quarterly.html>. Acesso em: 17 set. 2018.

Milho

- Fitch Solutions (2018) estima que haverá retração na área cultivada de milho na safra 2018/2019, graças aos baixos preços verificados em 2017. As perspectivas até 2022, porém, são positivas, uma vez que os custos continuam caindo e as oportunidades de exportação para a Ásia, particularmente o Vietnã e a China, permanecem fortes. A produção brasileira de milho foi de 98,5 milhões de toneladas em 2016/2017, um aumento substancial de 47,0% em relação a 2015/2016.
- RaboResearch Food & Agribusiness (2018) estima que a safra 2017/2018 fique abaixo do esperado em termos de produção de milho no Brasil. Durante a safra de verão, o Brasil teve sua menor área cultivada na história recente, e na safrinha os rendimentos foram impactados por causa de atrasos no plantio e de adversidades climáticas em algumas regiões produtoras importantes. Estima-se que o consumo interno de milho no Brasil retraia de 57,2 milhões de toneladas na temporada 2016/2017 para 56 milhões de toneladas em 2017/2018. As exportações brasileiras de milho foram de 27 milhões de toneladas, na safra 2016/2017. De fevereiro a agosto, o Brasil exportou 6,2 milhões de toneladas de milho, 33% a menos que no mesmo período do ano passado. No Brasil, a principal janela de exportação de milho geralmente vai de agosto a outubro (40% a 50% das exportações de milho). No entanto, dada a guerra comercial entre os EUA e a China, fortes volumes de exportação de soja no período podem potencializar as exportações de milho para o último trimestre de 2018.
- Para 2022, prevê-se crescimento moderado na produção de milho, comparado aos períodos anteriores. É prevista baixa demanda internacional nas próximas duas temporadas, já que a China atualmente possui estoques recordes de milho e é improvável que continue a impulsionar a demanda aos mesmos níveis anteriores. Entretanto, e apesar dos menores superavit de milho nos próximos anos, prevê-se que o Brasil terá excelentes oportunidades de exportação, particularmente para países da Ásia, uma vez que o real depreciado manterá os valores de exportação em níveis atrativos para os importadores asiáticos até 2022. O Vietnã é o maior importador de milho brasileiro, com 4,8 milhões de toneladas em 2015, graças ao fato de exportar parte de sua produção de milho para a China. À medida que a China continue a deter deficit de produção de milho de 2018 até 2022, prevê-se que as exportações brasileiras substituam as advindas do Vietnã (Fitch Solutions, 2018) (Tabela 1).

Tabela 1. Estimativas de produção, consumo, comércio e riscos para o setor de grãos (2018-2022).

Item	Previsão de crescimento (2018–2022)	Perspectiva
Produção	Soja (1,7%)	Soja: crescimento positivo ainda limitado para 2021/2022, dada a escassez de área disponível para expansão, bem como elevadas produtividades e uso de sementes geneticamente modificadas. O impulsionador do crescimento serão novas sementes que levem a melhores rendimentos. O milho permanecerá secundário à soja em termos de crescimento nos próximos 5 anos, e a maior parte desse crescimento será devida a efeitos de base. A contração na produção de trigo se deve principalmente aos efeitos de base, seguindo o clima adverso e gelado do ano
	Milho (0,5%)	
Consumo	Soja (1,6%)	O forte crescimento da produção de aves e suínos estimulará o crescimento da demanda da soja, que é usada para rações. As sólidas perspectivas de crescimento para a indústria pecuária doméstica vão impulsionar o consumo de milho. Até 2022, estima-se que uma classe média em crescimento e uma população crescente aumentarão a demanda por produtos à base de trigo e milho, bem como maiores quantidades de carne, particularmente carne de porco e aves
	Milho (2,5%)	
Comércio		Soja: a demanda chinesa de importação permanecerá estável até 2021/2022, à medida que o país importa mais de sete vezes a sua produção doméstica. O Brasil continuará focando a Ásia para o crescimento futuro das exportações durante os próximos anos. Prevê-se que as medidas judiciais dos EUA contra a China oferecerão oportunidades para as exportações brasileiras de milho para esse país. Adicionalmente, a retirada pela administração Trump da Parceria Transpacífico (TPP) manterá a competitividade do Brasil em relação aos EUA no mercado asiático
Riscos	Curto prazo	Soja: riscos superficiais em curto prazo decorrentes de um possível evento de La Niña em 2018. A greve nacional de caminhoneiros em protesto aos altos preços do diesel prejudicou a produção no segundo trimestre de 2018, podendo potencialmente afetar o plantio e a própria safra de 2019 Carnes: o Brasil e outros países do Mercosul estão em meio a negociações comerciais com a União Europeia no intuito de obter melhores quotas tarifárias para exportações de carne. Uma negociação bem-sucedida poderia impulsionar a demanda para milho e soja no setor pecuário nacional
	Longo prazo	Soja: os produtores encontram dificuldades em aumentar a área plantada. O Brasil depende de importações para a maioria de suas necessidades de fertilizantes, e uma queda sustentada no real oneraria ainda mais os custos de produção, o que reduziria o crescimento da produção Pecuária: desaceleração na indústria da pecuária poderia reduzir a demanda por grãos, especialmente milho As negociações comerciais em curso entre os membros do Nafta poderiam terminar de forma acrimoniosa. Restrições comerciais entre os EUA, Canadá e México proporcionariam um impulso súbito às exportações brasileiras, uma vez que se espera que o México se volte para a América Latina

Fonte: Fitch Solutions (2018).